

Empresas de Bitcoin na Índia se unem para



☐ 2 de março de 2017 ☐ Notícias ☐ AML, Banco Central da China, Banco Central da Índia, Bitcoin, Blockchain, Coinsecure, criptomoedas, DABFI, Digital Asset and Blockchain Foundation of India, Harish B.V., india, KYC, Mohit Kalra, Nishith Desai Associates, PBOC, Rashmit Gupta, RBI, Reserve Bank of India, Sandeep Goenka, Sathvik, Sathvik Vishwanath, Saurabh Agrawal, Searchtrade, startups, STRS, unocoin, Vishal, Zebpay ☐ Chrys

Várias empresas de Bitcoin na Índia se uniram para formar a Fundação de Ativos Digitais e Blockchain da Índia (Digital Asset and Blockchain Foundation of India – DABFI). O Bitcoin tem ganhado muito terreno na Índia após a desmonetização, que foi imposta pelo governo em

novembro de 2016.

A empresa internacional de direito, a Nishith Desai Associates foi contratada pela DABFI para desenvolver a autorregulamentação que pretende ser imposta pela fundação para a indústria de criptomoedas e blockchains na Índia.

A falta de regulamento de Bitcoin na Índia

A necessidade da autorregulamentação ocorre, principalmente, por não existir nenhuma clareza legal ou quaisquer discussões ocorrendo sobre a legalidade do Bitcoin na Índia.

Recentemente, o Banco Central da Índia (Reserve Bank of India – RBI) emitiu um aviso para que os indianos que reservam ou negociam criptomoedas, apontando os riscos existentes em utilizar de qualquer forma esses ativos de valor.

Juntando a isso a inércia do RBI em emitir regulamentos fiáveis quanto ao Bitcoin, fazendo da instituição mais uma mera expectadora do que participante da inovação tecnológica, acaba por demonstrar ainda mais a necessidade da autorregulamentação.

O Comitê de autorregulamentação

Um comitê foi formado na DABFI para andar a autorregulamentação, o qual foi fundado pelo CEO da Zebpay, Saurabh Agrawal, tem entre seus membros Sandeep Goenka, também da Zebpay, Mohit Kalra da Coinsecure, Sathvik Vishwanath da Unocoin, Harish B.V. da Unocoin e Vishal e Rashmit Gupta da Searchtrade.

O cofundador da Unocoin, Sathvik Vishwanath comentou sobre a

formação da DABFI:

“Os planos para criar uma associação para criptomoedas é algo que existem há anos, mas até o momento não havia se tornado realidade. Este ano, a indústria tomou uma forte posição para que isso acontecesse. Isto, somado com o aviso do RBI quanto aos riscos sobre as criptomoedas, acabou por trazer o DABFI à vida”.

Ele ainda complementa dizendo que: “Esta organização visa levar educação e criar espaço para o Bitcoin e a Blockchain no mercado indiano, que já está no rumo da economia digital. Nosso desejo é o de trabalhar com as agências regulatórias para desenvolver um forte modelo para nossa indústria, o que é necessário para prover o crescimento da indústria”.

Autorregulamentação ou regulamentação ordinária?

De acordo com a declaração de sua criação a DABFI teria mando de campo pra construir a credibilidade necessária e também despertar as pessoas quanto às criptomoedas na Índia.

Entretanto, é interessante notar que a indústria de criptocorrência da Índia, e do mundo inteiro, é uma das poucas que realmente requerem um ambiente regulatório claro, quase que implorando para que as autoridades notem sua existência.

Assim como Sathvik da Unocoin disse:

“Assim como no resto do mundo, as criptomoedas não são reguladas na Índia. A DABFI emitirá regimes autorregulatórios para a negociação de Bitcoins e de ativos baseados em Blockchain. As plataformas que assinarem com a associação também padronizarão seus serviços com as normas KYC/AML/STRS”.

Ele ainda complementa, dizendo que além disso, a organização construirá credibilidade e fomentará a dispersão do conhecimento sobre os benefícios e riscos das criptomoedas lado a lado com as agências regulatórias para conseguir clareza na hora dos impostos, atrair investimentos, criar incubadoras para startups e etc.

Será que a autorregulamentação será o bastante ou precisaremos de mais do que isso para que as criptocorrências tenham sucesso na Índia? Talvez o não-envolvimento do RBI seja uma benção disfarçada, considerando o recente fiasco do PBoC (People's Bank of China – Banco Central da China) em tentar conter o avanço do Bitcoin.

Independentemente disso, o que está acontecendo na Índia será um ótimo caso teste para os outros países, onde poderemos ver em primeira mão se a solução indiana é realmente melhor do que a chinesa. Qual é a melhor saída: Autorregulamentação ou Regulamentação ordinária feita pelo Estado?



□ 2 March 2017 □ News □ AML, China's Central Bank, Central Bank of India, Bitcoin, Blockchain, Coinsecure, criptomoedas, DABFI, Digital Asset and Blockchain Foundation of India, Harish B.V., india, KYC, Mohit Kalra, Nishith Desai Associates, PBOC, Rashmit Gupta, RBI, Reserve Bank of India, Sandeep Goenka, Sathvik, Sathvik Vishwanath, Saurabh Agrawal, Searchtrade, startups, STRS, unocoin, Vishal, Zebpay □ Chrys

Several companies of Bitcoin on India came together to form the Foundation of digital assets and Blockchain of India (Digital Asset and Blockchain Foundation of India-DABFI). The Bitcoin has gained a lot of ground in India after the demonetization, which was imposed by the Government in November 2016.

The international law firm Nishith Desai Associates, was hired by DABFI to develop the self-regulation that is intended to be imposed by the Foundation for the criptomoedas and blockchains industry in India.

The lack of regulation of Bitcoin on India

The need for self-regulation occurs, mainly, for there is no legal clarity

or any discussions taking place about the legality of the Bitcoin on India.

Recently, the Reserve Bank of India (Reserve Bank of India-RBI) has issued a warning to the Indian reserve or negotiate criptomoedas, pointing out the risks in use anyway these assets of value.

Joining this inertia of RBI to issue reliable regulations regarding the Bitcoin, making the institution more a mere bystander than end of technological innovation, demonstrate even more the need for self-regulation.

The self-regulation Committee

A Committee was formed on DABFI to be self-regulation, which was founded by Zebpay CEO, Saurabh Agrawal, has among its members Sandeep Goenka, also of Zebpay, Mohit Kalra of Coinsecure, Sathvik Vishwanath of Unocoin, Harish B.V. of Unocoin and Vishal and Rashmit Gupta of Searchtrade.

The cofounder of Unocoin, Sathvik Vishwanath commented on the formation of DABFI:

"The plans to create an Association for criptomoedas is something that existed for years, but so far had not become reality. This year, the industry has taken a strong position for this to happen. This, coupled with the RBI's warning about the risks on the criptomoedas, just for bringing DABFI to life ".

He still complements saying: "this organisation aims to bring education and create space for the Bitcoin and Blockchain in the Indian market,

which is already in the course of the digital economy. Our desire is to work with regulatory agencies to develop a strong model for our industry, it is necessary to provide for the growth of the industry ".

Ordinary legislation or self-regulation?

According to the Declaration of your creation to DABFI would have command of field to build the credibility necessary and also to awaken people about the criptomoedas in India.

However, it is interesting to note that the criptocorrência industry of India, and the world, is one of the few that really require a clear regulatory environment, almost begging the authorities notice your existence.

As well as the Unocoin Sathvik said:

"Just as in the rest of the world, the criptomoedas are not regulated in India. The DABFI issues autorregulatórios schemes for the negotiation of Bitcoins and Blockchain-based assets. Platforms that sign with the Association also padronizarão its services with KYC/AML/STRS.

He still supplements, saying that in addition, the Organization will build credibility and will promote the spread of knowledge about the benefits and risks of criptomoedas side-by-side with the regulatory agencies to achieve clarity on tax time, attract investments, create incubators for startups, etc.

Does self-governance will be enough or we're going to need more than that to which the criptocorrências succeed in India? Maybe the non-involvement of RBI is a blessing in disguise, considering the recent fiasco of the PBoC (People's Bank of China – China's Central Bank) in trying to contain the advance of the Bitcoin.

Regardless, what is happening in India will be a great test case for other

countries, where we can see first hand if the solution is actually better than the Chinese. What is the best exit: Self-regulation or ordinary Regulations made by the State?